

ral secundário a linfoma não é uma condição rara. Entretanto, derrame pleural mielomatoso é infrequente, ocorrendo em 0,8% dos pacientes portadores de mieloma múltiplo. Ambos podem apresentar pico monoclonal de paraproteína no sangue e/ou líquido pleural. Neste contexto, ressaltamos a importância e valorização dos achados imunológicos e sua correlação com a citologia e histologia pleurais.

P-219C PLEURODESE QUÍMICA NOS DERRAMES PLEURIS NEOPLÁSICOS: TALCO X TETRACICLINA – ANÁLISE COMPARATIVA

Carvalho, J.L.; Carvalho, F.A.; Madeiro, J.A.

HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO – R. CAP. JOSÉ PESSOA, 1.140 – JOÃO PESSOA (PB)

Foram analisados retrospectivamente 221 casos de pacientes portadores de derrame pleural neoplásico, com idade entre 10 e 84 anos, submetidos a pleurodese com talco ou tetraciclina entre ago/1990 e mai/2000 objetivando analisar comparativamente os agentes utilizados. A etiologia dos derrames pode ser confirmada previamente em 76% dos casos. Os pacientes com derrame pleural associados a neoplasia primária de origem linfática ou mamária foram submetidos a pleurodese após falha do tratamento quimioterápico no controle do quadro pleural. A utilização de tetraciclina na dosagem de 20-25mg/kg em 97 pacientes resultou em controle definitivo do derrame em 79% dos casos, porém sua aplicação esteve associada freqüentemente a dor pleurítica intensa, eventualmente de difícil controle. O talco, veiculado por jato de ar comprimido (sob visão videotoroscópica ou não) ou diluído em solução fisiológica, foi utilizado na quantidade aproximada de 10g por procedimento, sob anestesia geral, sedação + bloqueio intercostal ou anestesia intrapleural, em 124 casos, tendo sido eficaz em 94% deles e associado a baixa morbidade. Ambos os agentes empregados, quando considerados isoladamente, estiveram relacionados a baixo custo de aquisição (R\$ 1,50 para a tetraciclina e R\$ 0,50 para o talco por procedimento). Concluímos que a pleurodese com talco é excelente método para controle local dos derrames pleurais neoplásicos, visto que está associado a alta eficácia, baixo custo e baixa morbidade.

Tabagismo

Data: 10/10/2000

P-220C TABAGISMO NOS MÉDICOS DE RIO GRANDE-RS

Hüttner, M.D.; Halty, L.S.; Oliveira-Netto, I.C.; Fenker, T.; Pasqualini, T.; Lempek, B.; Santos, A.; Muniz, A.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG – RS

O tabagismo é um grave problema de Saúde Pública. O pilar fundamental da luta antitabágica são os médicos. Estes, frente à sua comunidade, são modelo comportamental e como tal devem dar o exemplo de não fumar. Este trabalho visa avaliar a magnitude e distribuição do tabagismo na população médica de Rio Grande e caracterizar o perfil do médico fumante. O inquérito foi realizado através da aplicação de questionário, já validado, por acadêmicos do Curso de Medicina treinados para esse fim. A relação de médicos foi obtida através de listagem do CRM. Foram preenchidos 333 questionários (89% do total) sendo 64% homens e 36% mulheres. A média de idade foi 43 (± 10) anos sendo que 65% dos médicos tinham idade entre 30 e 50 anos. A Prevalência de Tabagismo Atual foi de 18,3% (15,9% fumantes diários + 2,4% fumantes ocasionais) e 21,3% ex-fumantes. Embora o tabagismo diário tenha sido estatisticamente semelhante entre os dois sexos, o consumo médio de cigarros foi menor no sexo feminino. Verificou-se que 86,8% dos fumantes iniciaram o tabagismo antes dos 20 anos de idade e a maioria motivada por modismo ou vontade própria (64,2%). Concluiu-se que essa prevalência de fumo de 18,3% demonstra a necessidade de uma maior conscientização do médico da responsabilidade que tem, como líder de opinião, em adotar atitudes (não fumar) cuja finalidade seja a promoção da saúde na sua comunidade.

P-221C AVALIAÇÃO DA DEPENDÊNCIA NICOTÍNICA DE FUMANTES ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO DE FAGERSTROM

Halty, L.S.; Hüttner, M.D.; Oliveira-Netto, I.C.; Martins, G.; dos Santos, V.A.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG – RS

O Setor de Pneumologia do Hospital Universitário é referência na cidade de Rio Grande para os pneumopatas crônicos, sendo importante a existência de um programa que permita aos pacientes abandonarem o fumo. Organizamos este trabalho com a finalidade de avaliar a magnitude da dependência nicotínica do paciente tabagista, motivá-lo a entrar no programa de cessação do tabagismo e obter subsídios para planejar a conduta terapêutica mais adequada. O mesmo consistiu em entrevista com aplicação do Questionário de Tolerância revisado de Fagerstrom nos pacientes adultos fumantes, nos setores de Clínica Médica e Pneumologia do HU e ACSC do Rio Grande durante o período de 3 meses. Foram preenchidos 115 questionários válidos, sendo 45,2% do sexo feminino e 54,8% do sexo masculino. A média de idade dos participantes foi 46,4 anos (16-90). Foram contabilizados os pontos dos questionários e os pacientes classificados por grau de dependência: Muito baixo (0-2); Baixo (3-4); Médio (5); Elevado (6-7) e Muito elevado (8-10). Dos 115 fumantes, 61% dos quais externaram estar motivados a deixar o fumo, 49,6% pertenciam aos grupos de dependência elevada ou muito elevada. Concluímos que a utilização do questionário de Fagerstrom mostrou que quase a metade dos pacientes da amostra apresentou uma magnitude de dependência química que faz prever desconforto ao deixar de fumar e necessidade de tratamento de substituição para o controle da síndrome de abstinência, no caso de entrarem no programa de cessação do fumo do HU.

P-222C PERFIL DE QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE (QVRS) EM JOVENS FUMANTES SADIOS

Mota, G.A.; Mota, G.A.; Terra Filho, J.; Silva, G.A.; Vianna, E.O.; Martinez, J.A.B.

DIVISÃO DE PNEUMOLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO, UNIV. DE SÃO PAULO
Introdução: Doenças causadas pelo tabagismo podem levar a grave prejuízo da QVRS dos pacientes. Embora o tabagismo por si mesmo seja uma doença, poucos estudos têm investi-

gado QVRS em fumantes sem patologias físicas ou psiquiátricas. **Objetivo:** Avaliar a QVRS em fumantes jovens sadios empregando um instrumento genérico de qualidade de vida, o Formulário Abreviado para Pesquisa de Saúde de 36 Itens (SF-36). **Métodos:** 41 estudantes universitários fumantes (Grupo F; idade média: 20,59 anos; 15 mulheres) de duas universidades públicas paulistas responderam uma pesquisa acerca de hábitos tabágicos e o questionário SF-36. Um grupo controle de estudantes não fumantes, das mesmas universidades, pareados por sexo e idade, preencheram os mesmos formulários (Grupo NF; idade média: 20,44 anos). **Resultados:** Os fumantes mostraram um tempo médio de consumo tabágico de 3,22 anos. O consumo médio foi de 11,88 cigarros ao dia. O grupo F mostrou uma maior proporção de abuso de drogas e álcool do que o grupo NF. O grupo F mostrou reduções estatisticamente significativas dos valores médios de três domínios do SF-36: Capacidade Funcional (F: 88,05 x NF: 95,24); Estado Geral de Saúde (F: 65,54 x NF: 81,46) e Aspectos Sociais (F: 61,95 x NF: 79,88). Os outros cinco domínios do SF-36 também se mostraram reduzidos, mas sem diferença estatística significante. **Conclusão:** O tabagismo em jovens estudantes sadios está associado a prejuízos da QVRS, tanto no campo físico como também no emocional.

P-223C PREVALÊNCIA DE TABAGISMO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

Fagundes LP, Barcelos GR, Dienstmann R, Paiva FR, Chiesa D, Knorst MM.

SERVIÇO DE PNEUMOLOGIA, HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE; DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA, FACULDADE DE MEDICINA, UFRGS.

Introdução: O tabagismo é considerado a maior causa isolada evitável de morte, estando diretamente relacionado ao surgimento de doenças respiratórias e cardiovasculares. Em 1995/96 a prevalência de tabagismo era de 10,9% em estudantes de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). **Objetivo:** Estabelecer a prevalência do tabagismo em estudantes de medicina da UFRGS. **Material e Métodos:** Estudo transversal contemporâneo baseado em questionário padronizado respondido de forma espontânea e anônima durante o primeiro semestre de 2000. **Resultados:** Responderam o questionário 85% dos 862 estudantes da Faculdade de Medicina. A amostra consistiu de 731 estudantes, sendo 423 do sexo masculino (57,9%). A idade de ingresso na faculdade variou de 16 a 40 anos com média de 19 anos (DP 2,3). História tabágica positiva foi encontrada em 22,6% dos estudantes. Da amostra total, 7,7% persistiam fumando. Não houve diferença significativa na prevalência de tabagismo em relação ao sexo ($p = 0,23$). Entre os tabagistas a média de idade de início do hábito tabágico foi de 16,6 anos (DP 2,2) e o tempo médio de tabagismo 5,3 anos (DP 2,8). Entre os ex-tabagistas estas médias foram de 15,7 (DP 2,5) e 2,3 anos (DP 2,8), respectivamente. Dos acadêmicos com história tabágica positiva, 14,9% iniciaram a fumar após o ingresso na faculdade. Dos ex-tabagistas, 43% pararam de fumar após o ingresso na faculdade. A prevalência de tabagismo não variou significativamente nos diferentes semestres do curso ($p = 0,08$). Vontade de abandonar o tabagismo foi referida por 52% dos tabagistas. Perguntados se aconselham o paciente tabagista a parar de fumar, 80,5% dos entrevistados responderam sempre, 17,4% às vezes e 2,1% nunca aconselham. **Conclusão:** A prevalência de tabagismo entre os estudantes de medicina da UFRGS é inferior à da população geral, tendo diminuído nos últimos anos. Apoio: FIPE/HCPA, FAPERGS, PROPESQ/UFRGS.

P-224C PREVALÊNCIA DE TABAGISMO ENTRE MÉDICOS RESIDENTES

Dienstmann R, Barcelos GR, Fagundes LP, Paiva FR, Chiesa D, Knorst MM.

SERVIÇO DE PNEUMOLOGIA, HCPA; DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA, FACULDADE DE MEDICINA, UFRGS.

Introdução: O tabagismo é um importante problema de saúde pública e o seu controle depende da atuação efetiva dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Estabelecer a prevalência do tabagismo nos médicos residentes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Material e Métodos:** Estudo transversal contemporâneo baseado em questionário padronizado respondido de forma espontânea e anônima durante o primeiro semestre de 2000. **Resultados:** Responderam o questionário 93% dos 295 médicos residentes do HCPA. A amostra consistiu de 274 médicos residentes, sendo 143 do sexo masculino (52,2%). A idade variou de 23 a 37 anos, com média de 26,6 anos (DP 2,1). Dos médicos residentes, 43,7% fazem especialização clínica, 33,6% cirúrgica, 15,0% pediátrica e 7,7% gineco-obstétrica. História tabágica positiva foi observada em 24,3% dos médicos residentes. Do total da amostra, 7,7% persistem fumando. Dos 21 médicos residentes tabagistas atuais, 15 são do sexo masculino. Entre os tabagistas atuais a média de idade de início do tabagismo foi de 18,3 anos (DP 3,3) e o tempo médio de tabagismo 8,6 anos (DP 4,1). Entre os ex-tabagistas essas médias foram de 17,5 (DP 3,6) e 2,8 anos (DP 3,5), respectivamente. Dos médicos residentes com história tabágica positiva, apenas 1 começou a fumar após o ingresso na residência médica. Dos ex-tabagistas, 16,2% pararam de fumar após o ingresso na residência médica. Nas especialidades clínicas, 10,8% dos médicos residentes fumam; nas gineco-obstétricas, 9,5%; nas cirúrgicas, 5,4% e nas pediátricas, 2,4%. Vontade de abandonar o tabagismo foi referida por 81,0% dos tabagistas. Perguntados se aconselham o paciente tabagista a parar de fumar, 86,0% dos entrevistados responderam sempre, 13,3% às vezes e 0,7% nunca aconselham. **Conclusão:** A prevalência de tabagismo entre os médicos residentes do HCPA é semelhante à observada na classe médica brasileira em 1997 (6,7%; pesquisa da Associação Médica Brasileira). Apoio: FIPE/HCPA; PROPESQ/UFRGS; FAPERGS.

P-225C PREVALÊNCIA DE TABAGISMO ENTRE ASMÁTICOS ADULTOS AMBULATORIAIS

André-Alves, M.R.; Gonçalves, L.G.; Goldraich, L.A.; Pithan, C.F.; Fritz, F.V.L.; Hickman, J.; Stiff, J., Oliveira, J.G.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. FACULDADE DE MEDICINA, UFRGS.

Introdução: Diversos estudos já comprovaram que a fumaça do cigarro pode causar broncoconstrição e que existe uma maior incidência de asma entre filhos de pais fumantes. No entanto, como a maioria das pesquisas clínicas em asma excluem pacientes fumantes, poucos dados existem sobre o tabagismo e essa doença. **Objetivo:** Verificar a prevalência de tabagismo em pacientes asmáticos adultos ambulatoriais. **Material e método:** Uma amostra de 308 pacientes asmáticos, com idades entre 18 e 65 anos, de ambos os sexos, foram investigados